

DETERMINAÇÃO DO PERFIL DO USO DE ANTIMICROBIANOS NA ROTINA CLÍNICO-CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS NO HCV CAV-UDESC

Giovanna Costa Grotti¹, Alesandra Nelcir Berri², Camila Azevedo da Rocha², Manuela da Silva Casa², Jade Elizabeth Barcelos Moreira³, Thaís Alessandra dos Santos³, Sandra Maria Ferraz⁴, Paulo Eduardo Ferian⁴, Fabiano Zanini Salbego⁵

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

²Médicos Veterinários Residentes do PRORES-MV- CAV.

³Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV.

⁴Professor Colaborador, Departamento de Medicina Veterinária - CAV.

⁵Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV- fabiano.salbego@udesc.br.

Palavras-chave: Prescrição hospitalar. Resistência antimicrobiana. Medicamento.

Os antimicrobianos são um dos grupos de medicamentos mais prescritos nos hospitais humanos e veterinários, e que causam uma grande preocupação quanto a adequação do seu uso, principalmente devido ao aumento considerável na resistência dos microrganismos aos fármacos existentes resultando em infecções bacterianas de difícil tratamento, principalmente se tratando de ambientes hospitalares. O presente trabalho tem como objetivo determinar o Perfil de utilização de antimicrobianos na rotina clínico cirúrgica de cães e gatos no HCV CAV-UDESC visando assim contribuir para a adequada gestão do uso terapêutico intra-hospitalar relacionado ao uso de antimicrobianos, desta forma auxiliando no controle do desenvolvimento de resistência bacteriana aos principais grupos de antibióticos. A pesquisa foi desenvolvida com cães e gatos, machos ou fêmeas, com ou sem raça definida, com peso e idades variadas, pacientes da rotina clínico cirúrgica do Hospital Veterinário CAV-UDESC, os quais foram submetidos ao uso de antibiótico nas modalidades profiláticas e/ou terapêutica. O hospital em estudo é o principal hospital veterinário universitário do estado, atuando como referencia regional e estadual na área de medicina veterinária para Santa Catarina, realizando atendimento nas áreas de clínica e cirurgia de pequenos animais. Atualmente, não há restrição ou controle efetivo em relação ao uso de antimicrobianos na rotina hospitalar, uma vez que não existe uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar implantada no HCV. Foram incluídas no estudo prescrições de antimicrobianos de pacientes internados no hospital, que receberam pelo menos um tratamento com antimicrobiano sistêmico durante o período. Os antimicrobianos de uso tópico foram excluídos do estudo pela dificuldade de dimensionar a quantidade recebida pelo paciente. Foram excluídas do estudo as prescrições de antimicrobianos de pacientes realizadas no atendimento ambulatorial, as quais após os procedimentos realizados normalmente são encaminhados para continuar o tratamento a domicílio. Os dados foram coletados através da análise dos prontuários desses pacientes. As variáveis coletadas foram sexo, idade, raça, peso corporal, diagnóstico final, antimicrobiano (s) utilizado (s), doses, via de administração, duração do tratamento, além de verificar qual o fármaco de primeira escolha para a afecção. Foram analisados os prontuários de 161 animais sendo 127 cães (79%) e 34 gatos (21%). Quanto à modalidade do uso, 100% dos

animais com utilização profilática tinham prescrição terapêutica. Desta forma 67% (108/161) receberam prescrição profilática associada a terapêutica e 33% (53/161) receberam apenas a prescrição terapêutica. Na prescrição profilática 36% dos animais receberam Cefalotina, 46% Ampicilina Sódica, 14% Ceftriaxona, 2% Amoxicilina associada ao Clavulanato de Potássio e 1% Cefalexina. Já quanto à modalidade terapêutica foram utilizados uma variedade mais ampla de princípios ativos, onde foram empregados antimicrobianos de forma isolada ou em associação com outro antimicrobiano. Dentre os princípios ativos utilizados durante o estudo, foram empregados a Amoxicilina + Clavulanato de Potássio (19 animais), Ampicilina Sódica (18 animais), Amoxicilina (1 animal), Cefalexina (13 animais), Cefalotina (41 animais), Ceftriaxona (56 animais), Doxiciclina (1 animal), Enrofloxacino (10 animais) e Metronidazol (20 animais). Dentre os 119 animais que receberam terapia antimicrobiana 11% (18/161) realizaram associação entre dois antimicrobianos e 8% (13/161) tiveram alteração do protocolo terapêutico ao longo de seu período de internação. Quanto à via de administração utilizada na modalidade de profilaxia antimicrobiana 98% (106/108) receberam a medicação via intravenosa e 2% (2/108) pela via oral. Em relação a via de administração da modalidade de terapia antimicrobiana, dentre os 161 pacientes 12% (20/161) receberam o antimicrobiano por via oral, 79% (127/161) por via intravenosa, 5% (8/161) por via subcutânea e 4% (6/161) por via intramuscular. Observa-se até o momento, que parece haver falta de padronização nas condutas terapêuticas as quais são influenciadas por fatores diversificados. Dentre eles, podem ser citados como principais fatores para o uso intrahospitalar a pronta disponibilidade do medicamento e a falta de exames para identificação de resistência, enquanto no uso domiciliar, destacam-se fatores como a via de administração e o custo do medicamento. Há um maior número de caso onde o antibiótico é selecionado para uso intrahospitalar baseado mais em sua disponibilidade do que pela indicação terapêutica mais apropriada, pela preferência do médico veterinário ou ainda pelo conhecimento da resistência ao antimicrobiano, uma vez que somente 5% (8/161) dos casos possuem exames de cultura e antibiograma. Embora seja evidente a necessidade de implementação de uma comissão de infecção hospitalar, considera-se que ainda não seja possível tecer conclusões adequadas relacionadas ao perfil de uso dos antimicrobianos sem a realização prévia de avaliação estatística, uma vez que com a continuidade do estudo e ampliação do número de casos acompanhados, conclusões apropriadas poderão ser tecidas.